

Mensalidade escolar tem alta de 41,3% no mês de julho em São Paulo

Da Reportagem Local

A mensalidade escolar foi o item que mais contribuiu para o aumento de 29,33% do custo de vida em São Paulo no mês de julho. Os gastos com educação tiveram uma alta de 41,3%. Segundo o vice-presidente da Ordem dos Economistas do Brasil, Manoel Francisco Pereira, 35, além das mensalidades —que subiram 42,82% entre junho e julho—, contribuíram o material escolar (29,97%) e os livros didáticos (22,09%). Pereira acredita que o aumento em agosto será ainda maior devido à recomposição salarial dos professores.

Ele acredita que isto pode causar o aumento nas desistências de alunos, principalmente dos cursos noturnos.

A diretora do Colégio Pueri Domus, um dos mais tradicionais de São Paulo), Elisabeth Zocchio, 52, disse que está cumprindo apenas, “e rigorosamente”, as portarias do governo. “Os aumentos estão cobrindo os reajustes dos salários de professores e funcionários”, disse Zocchio. Ela condena a política econômica, que não permite que as escolas planejem seus orçamentos, fazendo com que os pais sejam surpreendidos a cada mês.

A Associação Intermunicipal

de Pais e de Alunos está instruindo os pais a não pagarem as mensalidades das escolas que forem reajustadas acima da inflação. O presidente da associação, Mauro Bueno, 35, quer que os valores sejam comprovados em juízo, pois ele acredita que as escolas estão repassando integralmente o aumento dado no dissídio dos professores, quando só poderiam repassar 70%. Bueno diz que as escolas não estão respeitando a “liberdade vigiada” do governo, que estabelece um lucro de 10% acima dos custos. “Ou os donos de escolas são magos da economia ou estão nos roubando” disse Bueno.